

Bahá'í brasileira participa de reunião da ONU sobre Mulheres

Em entrevista à BIC/NY, Mary Aune fala da correlação entre as atividades centrais da comunidade bahá'í do Brasil e a promoção da igualdade de gênero



Durante a 54ª Sessão da Comissão que avalia a Situação das Mulheres no Mundo (CSW), realizada na Sede das Nações Unidas em Nova Iorque entre fevereiro e março de 2010, a representante da Comunidade Bahá'í do Brasil, Mary Aune, foi entrevistada pela equipe da Comunidade Internacional Bahá'í (BIC) acerca das atividades que vem sendo promovidas em nosso país, com foco especial no combate à violência contra as mulheres. Ela conta sobre o envolvimento bahá'í com o governo federal e organizações que tratam desta temática no nível nacional, e explica como os bahá'ís têm ajudado a promover a Lei Maria da Penha, sancionada em 2006 pelo Presidente da República, cujo objetivo é tipificar e punir a violência doméstica contra as mulheres.

Um dos principais pontos destacados na entrevista foi a relação entre as atividades centrais realizadas nas comunidades bahá'ís locais e a promoção da igualdade entre mulheres e homens. Mary explicou que estas atividades auxiliam as pessoas a envolverem-se ativamente na transformação da sociedade.

“O objetivo das atividades centrais”, continua ela, “é empoderar as pessoas para que compreendam o que realmente significa ser parte da sociedade humana.

Não estamos neste mundo material para apenas para adquirir condições materiais e então morrer. Há um significado espiritual em nossa existência.”

Segundo Mary, por meio do envolvimento nas atividades centrais, as mulheres (e também os homens) no nível local compreendem que não são apenas elementos passivos. Descobrem que podem provocar mudanças, que tem um enorme potencial para contribuir com a melhora da sociedade.

“Isso ocorre em grupos que não têm a finalidade específica de ensinar igualdade de gênero”, explica, referindo-se aos círculos de estudo e reuniões de reflexão. “Não estamos treinando especialistas. O empoderamento vem da troca de experiências e conhecimento, da possibilidade de enxergar em cada um o potencial para gerar essas mudanças.”

A entrevista (em inglês) está disponível no YouTube em <http://www.youtube.com/user/SASGBahai>.

[Leia mais no blog da SASG!](#)

Dados do Relatório preliminar do Projeto Global de Monitoramento de Mídia de 2010 destacam prevalência de estereótipos de gênero

Os resultados contidos no relatório (disponível em www.whomakesthenews.org) são preliminares, baseados em uma amostragem de 42 países na África, Ásia, América Latina, no Caribe, nas Ilhas do Pacífico e na Europa. Incluem 6.902 itens de notícias e 14.044 tópicos de notícias, incluindo pessoas entrevistadas nas notícias veiculadas em 10 de novembro de 2009 – quando voluntários em 130 países em todo o mundo debruçaram-

se sobre seus jornais de circulação nacional, atentamente ouvindo notícias no rádio e assistindo de perto à televisão local. Iraj Roberto Eghrari, da Comunidade Bahá'í do Brasil, foi responsável pelo monitoramento do jornal Correio Braziliense.

No Brasil, a coordenação ficou a cargo de Sandra Duarte de Souza (Universidade Metodista) e Vera Vieira (Rede Mulher de Educação e Associação Mulheres pela Paz). Em breve, será divulgado um artigo específico sobre o relatório brasileiro, que não foge aos resultados mundiais.

O estudo – lançado durante a 54ª sessão da Comissão da ONU sobre a Situação das Mulheres (CSW) – revela que, em geral, as mulheres permanecem extremamente sub-representadas na cobertura de notícias, em comparação com os homens, resultando em notícias que retratam um mundo em que as mulheres são altamente ausentes. A pesquisa também mostra a escassez de visões e opiniões de mulheres, em comparação com perspectivas masculinas, nos principais noticiários.

[Leia mais no blog da SASG!](#)

Avança o trabalho de restauração do Santuário de cúpula dourada em Haifa



O Santuário do Báb no Monte Carmelo em Haifa fica iluminado à noite, mas o familiar domo dourado encontra-se coberto por uma tela enquanto o processo de restauração está sendo realizado. (Foto: BWNS - Todos os direitos reservados)

HAIFA, Israel, 23 de abril (BWNS) – Com grande cuidado e paciência, uma dúzia de trabalhadores de confiança está repassando toda a superfície de pedra do renomado Santuário Bahá'í em Haifa, restaurando e limpando cada ponto que apresenta danificação depois de meio século de exposição ao tempo.

A restauração da estrutura em pedra do lugar de sepultamento do Báb – um dos dois Mensageiros divinos relacionados ao Fé Bahá'í – é apenas uma parte de um

projeto de quatro anos que está trazendo os benefícios da engenharia e habilidades construtivas do século 21 para a estrutura cujas primeiras salas foram completadas em 1909.

A fase inicial do trabalho – reforço estrutural para aumentar a resistência a terremotos – começou em 2008 e está praticamente pronta.(...)

Além da obra de cantaria e do reforço estrutural, a esmerada restauração inclui a substituição das telhas douradas do domo, tornando novamente vistosos os elementos que lembram folhas de ouro, substituição dos ladrilhos vermelhos do chão do interior do túmulo, restauração das balaustradas ornamentais originais, reparos nas portas e janelas de madeira e metal, instalação de novos sistemas elétrico e de controle ambiental, e impermeabilização.

Todo o projeto está previsto para terminar em abril de 2012, mas a parte externa deve terminar antes, disse o Sr. Samadi. A restauração inclui tanto a construção original de um pavimento, completado há um século, como a colunata externa, a superestrutura e o domo dourado, que foram terminados em 1953.

A expectativa é que no início de outubro de 2011, no início do período de peregrinação bahá'í, os visitantes possam ver o Santuário em sua plena beleza e esplendor”, disse o Sr. Samadi. “No momento, a maior parte da vista externa do edifício está oculta.”

[Leia mais no blog da SASG!](#)

A Implacável Perseguição Religiosa contra os Bahá'ís no Irã

(Publicado no jornal Folha de São Paulo em 8 de abril de 2010)



Sra. Fariba Kamalabadi, Sr. Jamaloddin Khanjani, Sr. Afif Naeimi, Sr. Saeid Rezaie, Sra. Mahvash Sabet, Sr. Behrouz Tavakkoli e Sr. Vahid Tizfahm

Os sete continuam presos na famigerada prisão de Evin em Teerã (Irã), e serão submetidos a novo julgamento marcado para 10 de abril. Será seu terceiro julgamento desde que foram detidos entre março e maio de 2008. Não há nenhum motivo para sua prisão a não ser o fato de pertencerem a uma religião não reconhecida dentro do Irã.

O silêncio diante de perseguições religiosas ao longo da história da humanidade já custou a vida de milhões e milhões de pessoas, entre as vítimas do holocausto judaico, das inúmeras lutas étnicas na África, dos conflitos entre muçulmanos e cristãos nos Bálcãs e tantos outros episódios recentes. Os perseguidos de agora são sete mulheres e homens bahá'ís cujo único delito é professarem sua Fé.

Nos últimos anos, a Organização das Nações Unidas tornou público documentos oficiais que deixam claro o objetivo do governo iraniano de erradicar a comunidade bahá'í por meio de um plano sistemático.

Dezenas de outros bahá'ís permanecem hoje presos no Irã, todos por motivos ligados à sua crença religiosa. São prisioneiros de consciência.

Os bahá'ís no Irã enfrentam as mais ignóbeis consequências da discriminação religiosa, tendo negadas licenças de trabalho, acesso à educação e justiça. Suas propriedades e locais sagrados são confiscados e depredados. São impedidos inclusive de enterrar seus mortos. Nos últimos 30 anos, mais de 250 foram executados; desde 2004, centenas foram presos arbitrariamente; e milhares (incluindo crianças de tenra idade) sofreram algum tipo de assédio físico ou moral – tudo por não aceitarem negar sua fé.

Os bahá'ís são reconhecidos pela sociedade e governo brasileiros por participarem ativamente na construção da democracia e no desenvolvimento das comunidades em que residem. Aqui podem praticar sua fé com liberdade e segurança.

Presentes em mais de 190 países, os bahá'ís de todo o mundo – inclusive brasileiros – têm a expectativa de que os governos das nações livres persistam em levantar suas vozes em defesa destes indivíduos inocentes. A contínua pressão sobre as autoridades iranianas torna-se imprescindível para que eles sejam libertados imediatamente e a justiça possa assim ser feita.

Acesse o perfil dessas pessoas para saber mais (em inglês):

http://www.onecountry.org/e201/e20106as_Lives_of_Service_Friends_Profile_story.html

Julgamento é adiado para 12 de abril – lideranças bahá'ís recusam-se a participar

O julgamento das sete lideranças bahá'ís no Irã aconteceu nesta segunda, dia 12 de abril, às 12h00, duas horas além do horário marcado, ainda que os advogados estivessem presentes na hora especificada. Dois advogados de defesa, a Sra. Mahnaz Parakand e o Sr. Hadi Ismailzadeh puderam estar presentes, os outros dois, a Sra. Shirin Ebadí e o Sr. Abolfattah Soltani, não puderam comparecer.

Não foi permitida a entrada dos familiares dos réus no tribunal, o que sinalizou claramente que a sessão seria fechada. No entanto, vários oficiais e interrogadores do Ministério da Inteligência estavam presentes, incluindo uma equipe de filmagem, cujas câmeras foram posicionadas

sasg@bahai.org.br (+55 61) 3364 3594

no tribunal, o que suscitou dúvidas e preocupações sobre as intenções por trás da presença desses indivíduos em uma audiência fechada.

Em vista das circunstâncias anteriores, os presos, com o total consentimento de seus advogados, indicaram para o juiz que se recusavam a fazer parte da sessão, que foi encerrada pelo juiz. Nenhuma data foi anunciada para a próxima audiência.

A Comunidade Internacional Bahá'í apela para que a República Islâmica do Irã liberte imediatamente os sete prisioneiros inocentes. Os ditames da justiça exigem nada menos; eles estão agora prestes a entrar no terceiro ano de sua prisão por acusações infundadas, as quais eles têm categoricamente negado e que o governo não tem qualquer evidência.

De outra forma, estes bahá'ís deveriam pelo menos ser libertados sob fiança, bem como procedimentos devem ser tomados para garantir que seu julgamento seja realizado de maneira justa, em conformidade com as normas internacionais de jurisprudência. Enquanto isso, as duras condições em que eles estão sendo mantidos em confinamento devem ser melhoradas. (BWNS)

Manifestações de paz pelo Brasil em solidariedade aos bahá'ís no Irã

Manifestações pacíficas em São Paulo, Brasília e Goiânia, no dia 4 de fevereiro, reuniram centenas de pessoas para chamar a atenção das autoridades brasileiras à situação das lideranças bahá'ís presas no Irã. Os movimentos foram uma iniciativa da URI (United Religions Initiative) e tiveram a participação de autoridades políticas, representantes das diversas religiões e entidades ligadas aos direitos humanos. Também sensibilizados, o Grupo de Diálogo Inter-Religioso (G.D.I) enviou carta ao Presidente Lula e ao Ministro das Relações Exteriores pedindo providências para o caso.

Em São Paulo, mais de 200 pessoas reuniram-se na UMAPAZ em protesto às injustiças cometidas no Irã contra a comunidade bahá'í. A manifestação ocorreu junto à árvore de laranjeira descendente da que foi plantada pelo Báb (Profeta- precursor da Fé Bahá'í) em sua em Shiráz, destruída pelas forças do Governo Iraniano no século XIX. A semente que deu origem à árvore no Brasil foi trazida em 2008.



Em Brasília o apelo para que o governo brasileiro interceda foi feito por meio de uma carta endereçada ao Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim. A carta foi entregue no Itamaraty pelo coordenador da URI em Brasília, Elianildo da Silva Nascimento, acompanhado de um representante do Conic e outro do Conselho Nacional da Umbanda no Brasil. Em seguida teve início a vigília de orações.

Em Goiânia foi realizado Ato Público de Solidariedade pela Vida dos Bahá'ís Presos no Irã, coordenado pelo Grupo de Trabalho pela Paz da Prefeitura de Goiânia sob a iniciativa do assessor José Eduardo Silva, da Assessoria Especial de Políticas para Igualdade Racial (ASPPIR), onde foi realizado o evento. O assessor falou da importância da caminhada em prol da defesa dos direitos humanos e deste ato de humanidade em favor dos bahá'ís no Irã.



[Leia mais no blog da SASG!](#)

Conheça a equipe da SASG:

Iradj Eghrari – Secretário Nacional;
Mary Aune – Secretária Adjunta, Relações Institucionais;
Said Akhavan – Coordenador Diplomático;
Daniella Hiche – Relações Institucionais;
Suellen Sá – Departamento de Secretariado;
Douglas Rodrigues e Antônio Carvalho - Estagiários
Luana Reis - Jornalista